

Apresentação

V. 1 n.1 (2008)

Em avaliação realizada no PISA - 2006 com alunos brasileiros dos ensinos fundamental e médio, constatou-se que nossos estudantes obtiveram um dos piores desempenhos no tocante ao aprendizado dos saberes científicos, relacionados a três grandes áreas de aplicação: ciências da vida e da saúde, ciências da terra e do meio ambiente e ciência e tecnologia. Nessa avaliação levamos bomba, amargando o vexatório 52º lugar no ranking mundial. Todavia, se realizássemos uma pesquisa para avaliar o aprendizado dos nossos alunos no tocante aos saberes produzidos pelas mais diversas ciências da linguagem, o quadro, se é que é possível, seria mais desolador ainda.

Para a grande maioria da população brasileira, inclusive a que detém um alto grau de escolaridade, um profundo conhecimento científico em outras áreas, as questões de linguagem se resumem à dicotomia certo e errado. Para essas pessoas as gramáticas normativas, os dicionários e, raramente, alguns saberes sobre etimologia são ainda o único parâmetro de avaliação para questões de linguagem.

A grande mídia tem contribuído decisivamente para que a língua portuguesa seja vista como um bloco imutável e monológico.

A Revista Eletrônica de Popularização Científica em Ciências da Linguagem – Linguasagem – criada pelo Departamento de Letras e pelo Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCAR, iniciativa inédita no Brasil, busca dar a circular outros olhares que não o prescritivo e preconceituoso sobre a linguagem. A Revista tem na Declaração Universal dos Direitos Linguísticos e no Dialeto Caipira de Amadeu Amaral os seus princípios norteadores. Esses dois textos funcionam como uma espécie de baliza filosófica das edições. Trata-se de um gesto político que visa por um lado contribuir para uma minimização do olhar prescritivista e preconceituoso existente na nossa sociedade sobre a linguagem e as suas mais diversas discursivizações e, por outro, uma tentativa de barrar a crescente mercadologização da língua na mídia.

A Revista terá edições mensais e está organizada em 20 seções. Essas seções por sua vez tentam abarcar os mais diferentes gêneros discursivos, tais como o literário, o teórico, o informativo, entre outros.

A primeira edição da revista apresenta o texto literário A Conjura das Coxinhas, de Fábio Montanheiro, o qual nos revela o ocorrido em uma comemoração ao dia de Nossa Senhora do Carmo, na cidade de Vila Rica, quando o sacristão se recusa a seguir a tradição de oferecer coxinhas aos meninos tocadores do sino da igreja.

José Luiz Fiorin nos ensina, em seu artigo, como a linguagem é capaz de produzir sentidos que por vezes são indesejados, como o preconceito. O autor aponta a necessidade da utilização de uma linguagem livre de preconceitos e que não produza discriminações, a fim de se criar um mundo melhor – livre de racismo e preconceito.

Maria de Fátima Cruvinel desvenda o que faz para atrair e iniciar jovens entre 13 e 16 anos na prática leitora, com a obra de Machado de Assis, em uma sociedade moderna onde a leitura torna-se globalizada com os best-sellers, que simultaneamente são traduzidos e vendidos em diversos países.

Roberto Gomes satiriza a relação que pode se criar entre o homem e a gramática da linguagem em Como Curar Ataque de Gramatiquice, texto já publicado na Gazeta do Povo de Curitiba.

Regiana Manentti e Luciana Carmona, do Programa de Pós-Graduação em Linguística da UFSCar, explicitam, com uma breve análise dos estudos da história da Análise do Discurso, feitos por Courtine, a ligação entre política, ideologia e essa teoria.

Wilson Alves-Bezerra, da UFSCar, nos convida a uma leitura – ou releitura – de “El almohadón de pluma”, de Quiroga, diante de seu centenário de publicação. O colunista propõe uma breve análise do conto uruguaio. Em seguida, encontra-se o próprio conto para que o leitor possa conferir a origem da análise.

Valdemir Miotello, em seu texto “Por onde anda Mikhail Bakhtin”, faz um levantamento bibliográfico sobre as obras e o que foi escrito pelo e sobre estudioso russo. Apenas pelos títulos de livros apontados já se identifica a abrangência de aplicações das teorias defendidas por Bakhtin. Miotello também discute a razão dos preços de livros serem tão elevados no Brasil e pontua pertinentemente a causa – ou não causa – de boas e necessárias obras estarem esgotadas, e por tempo indeterminado, ao leitor e ao pesquisador brasileiro.

Eliane H. Augusto-Navarro faz uma breve análise da atual proposta de ensino de Língua Inglesa, aquela que contempla uma abordagem comunicativa. Eliane também quebra o mito muito acreditado que a abordagem comunicativa exclui o ensino da gramática da língua alvo e explica a razão dela ser necessária.

Em Caderno do Vestibular, discute-se a importância do curso Bacharel em Linguística, a ser oferecido pela UFSCar, tal qual o seu funcionamento e a prática pedagógica a ser trabalhada.

As pesquisadoras Maria Sílvia Cintra Martins e Mônica Baltazar Diniz Signori propõem em sua coluna a criação de um espaço para discussão do ensino de Língua Materna. Elas iniciam a problemática fazendo um breve levantamento histórico-teórico partindo da leitura de documentos oficiais norteadores do ensino de Língua Portuguesa no Brasil.

Maria Rosa Petroni faz uma leitura rápida do entendido como língua por Saussure e aquilo que Bakhtin defendeu como tal. Por fim, ela mostra como a visão bakhtiniana já se apresentou nas propostas educacionais do país, como o PCN de Língua Portuguesa, e ensaia uma alternativa de ensino de língua materna.

André Luiz Covre, da UFSCar nos apresenta uma crônica sobre a relação da pesquisa científica entre a universidade e as instituições privadas. Tendo como exemplo o filme “O Óleo de Lourenzo”, o autor busca mostrar como acontece tal relação e como, nesta disputa de interesses, a humanidade perde.

Rosângela Morello e Gilvan Müller de Oliveira redigiram o artigo “Uma política patrimonial e de registro para as línguas brasileiras”, em que discutem as diretrizes para a criação para um Livro de registro das línguas, fazendo um levantamento histórico da situação da diversidade linguística no país.

O objetivo da Linguasagem é a divulgação das ciências da Linguagem. Esperamos que todos possam aproveitar aquilo que disponibilizaremos a partir dessa edição. Boa leitura!